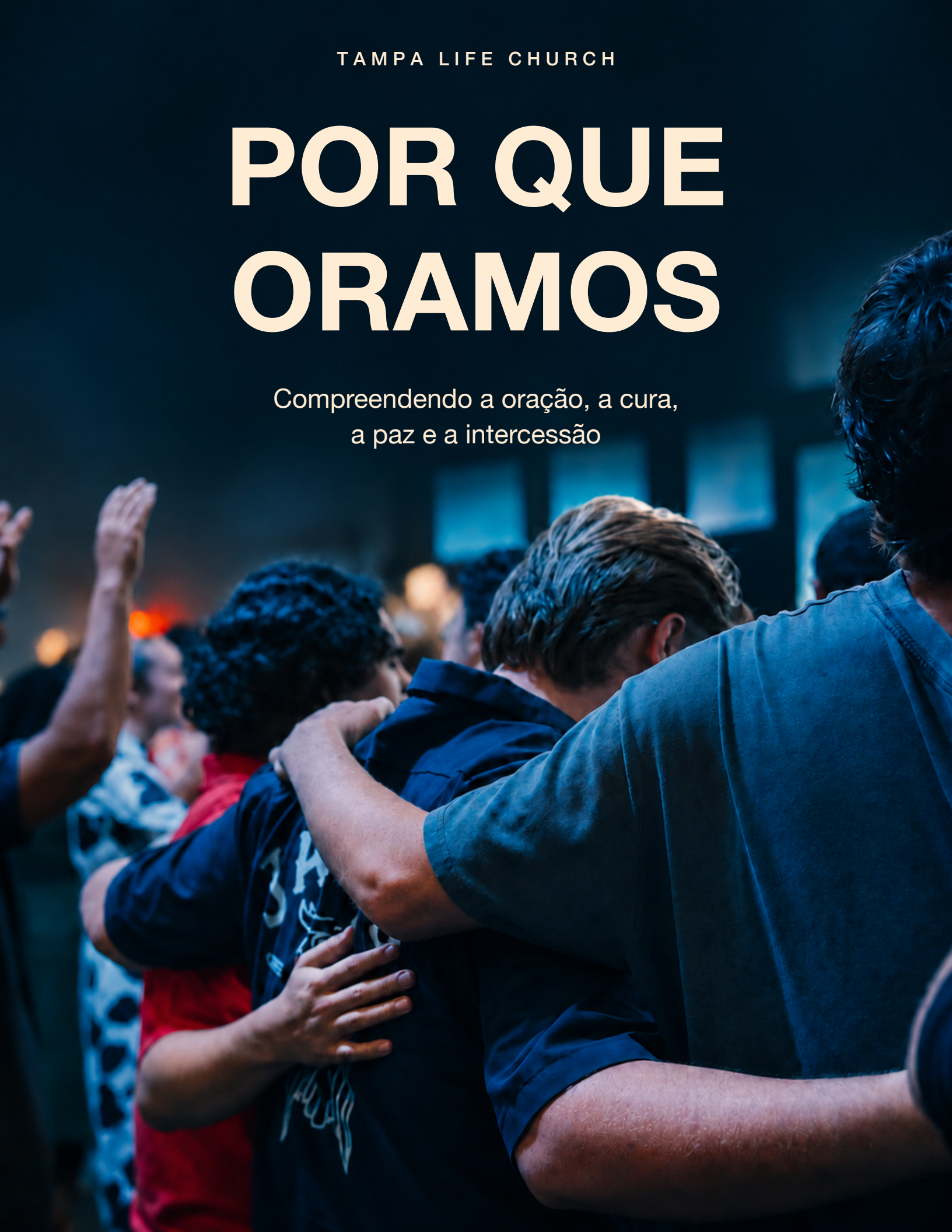
TAMPA LIFE CHURCH

POR QUE ORAMOS

Compreendendo a oração, a cura,
a paz e a intercessão



INTRODUÇÃO

Compreendendo nosso culto de domingo

Tiago 5:16 | ARC

Confessai as vossas culpas uns aos outros e orai uns pelos outros, para que sareis; a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos.

No domingo, nossa reunião na Tampa Life Church foi centrada na oração. Oramos pelos enfermos, pelas pessoas que enfrentavam dificuldades e por aquelas que precisavam de paz. Apresentamos as cargas uns dos outros diante de Deus e pedimos que Ele agisse em situações que não tínhamos capacidade de mudar. Para quem conhece esse tipo de culto, o propósito talvez tenha parecido claro. Para outras pessoas, ele pode ter despertado perguntas sinceras. Por que oramos juntos? Por que pedimos cura? O que nos dá confiança de que Deus nos ouve?

Essas perguntas merecem uma resposta bíblica. Nossa confiança precisa estar firmada na Palavra de Deus. Um ambiente comovente pode tocar nossas emoções, mas as Escrituras explicam por que nos aproximamos de Deus e o que Ele nos chama a fazer uns pelos outros. A mesma Bíblia que ensina a igreja a pregar também a ensina a orar. Atos 2:42 descreve os primeiros cristãos perseverando na doutrina dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações. Desde o início, a oração fazia parte da vida compartilhada da igreja.

Intercessão significa orar a Deus em favor de outra pessoa. Pedimos que Ele atenda a uma necessidade que alguém está carregando. Quando oramos por uma família sob pressão, por uma pessoa que sofre ou por alguém que se sente sobrecarregado, praticamos esse ministério. Não precisamos compreender todos os detalhes da situação. Apresentamos essa pessoa ao Senhor com amor, confiando que Ele conhece o que não conseguimos enxergar e pode fazer o que não podemos fazer.

Este estudo explica por que oramos e como podemos participar com entendimento. Vamos examinar o convite de Deus para nos aproximarmos dele, sua ordem para orarmos uns pelos outros e o fundamento bíblico para pedirmos cura, paz e milagres. Também vamos considerar como permanecer fiéis quando a resposta demora. Nosso propósito é crescer como uma família da igreja que leva necessidades reais a Jesus e continua cuidando das pessoas depois que o culto termina.

VAMOS CONSIDERAR JUNTOS

Que parte de um culto centrado na oração gostaríamos de compreender melhor?

01 DEUS NOS OUVE

Oramos porque Deus nos convida

1 João 5:14 | ARC

E esta é a confiança que temos nele: que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve.

A oração começa com o convite de Deus. Podemos nos aproximar dele porque Ele abriu um caminho para nós por meio de Jesus Cristo. Hebreus 4:14-16 apresenta Jesus como nosso grande Sumo Sacerdote, que compreende nossas fraquezas, e nos convida a chegar com confiança ao trono da graça. Essa ousadia é confiança em sua misericórdia. Não precisamos impressionar Deus com um discurso longo nem alcançar determinado nível de emoção antes de pedir ajuda. Nós nos aproximamos porque Ele nos recebe.

Jesus ensina em Mateus 6:8 que nosso Pai sabe do que precisamos antes de lhe pedirmos. Isso pode nos levar a perguntar por que devemos orar. No entanto, logo em seguida, Jesus ensina seus discípulos a orar. O conhecimento de Deus não elimina nossa necessidade de relacionamento com Ele. Ao orarmos, reconhecemos nossa dependência, pedimos sua provisão, confessamos nossos pecados e submetemos nossos desejos à sua vontade. Ele conhece nossas necessidades e, mesmo assim, nos convida a apresentá-las diante dele.

Primeira João coloca nossa confiança no próprio Deus e relaciona nossos pedidos à sua vontade. Podemos pedir com ousadia porque Ele é poderoso e bom, reconhecendo que não sabemos tudo o que Ele sabe. Jesus demonstrou essa entrega no Getsêmani quando orou: 'todavia, não se faça a minha vontade, mas a tua' (Lucas 22:42). A submissão à vontade de Deus é uma expressão de fé. Confiamos nossos pedidos àquele cuja sabedoria vai além do nosso entendimento.

Também oramos em nome de Jesus, como Ele ensina em João 14:13-14. Seu nome não é uma fórmula que nos dá controle sobre o resultado. Nós nos aproximamos de Deus por meio de Jesus e buscamos aquilo que o honra. Nossa confiança não vem de nossa eloquência, de quantas pessoas nos ouvem ou da intensidade do que sentimos. Ela vem do Senhor a quem oramos. Uma oração simples e sincera pode expressar profunda confiança: Senhor Jesus, precisamos da tua ajuda e colocamos esta situação em tuas mãos.

VAMOS CONSIDERAR JUNTOS

Como o convite de Deus muda nossa maneira de nos aproximarmos dele quando nos sentimos fracos ou indignos?

02 CARREGAMOS AS CARGAS UNS DOS OUTROS

Deus nos chama a orar pelos outros

1 Timóteo 2:1 | ARC

Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens;

Orar pelos outros é uma responsabilidade bíblica direta. Paulo exorta a igreja a oferecer orações e intercessões por todas as pessoas. Portanto, nossa vida de oração vai além de nossas necessidades e das pessoas mais próximas de nós. Podemos orar por nossos filhos, vizinhos, colegas de trabalho, líderes da igreja e pelas autoridades. Em Mateus 5:44, Jesus até nos ensina a orar por quem nos maltrata. A oração dá ao amor uma forma de responder quando uma situação é dolorosa, complicada ou está fora do nosso alcance.

Primeira Coríntios 12:26 explica que, quando um membro do corpo sofre, os outros membros sofrem com ele. Isso nos ajuda a compreender por que a congregação se reúne ao redor de alguém que está sofrendo. Sua luta importa para toda a igreja. Gálatas 6:2 também nos chama a levar as cargas uns dos outros. Nem sempre conseguimos retirar a carga de alguém, mas podemos nos recusar a deixar essa pessoa sozinha com ela. Ouvimos, oramos, encorajamos e oferecemos a ajuda prática que podemos dar.

Os amigos de Marcos 2:1-12 oferecem uma imagem marcante do que significa levar alguém a Jesus. Eles carregaram um homem paralítico até a casa onde Jesus ensinava e, quando a multidão impediu a passagem, o desceram pelo telhado. O relato descreve um ato físico de fé, e não uma reunião formal de oração, mas nos ajuda a compreender o cuidado amoroso por trás da intercessão. A necessidade do amigo tornou-se algo que eles estavam dispostos a carregar. Jesus viu a fé deles e atendeu o homem.

A intercessão pode começar com uma pergunta comum: Como podemos orar com você? Não precisamos de detalhes particulares para orar com sinceridade. Às vezes, uma pessoa está tão exausta ou angustiada que não consegue encontrar muitas palavras, e nossa oração se torna uma forma de estar ao seu lado. Depois, o amor continua por meio de uma mensagem, uma refeição, uma visita ou outro cuidado apropriado. Tiago 2:15-16 nos desafia a responder às necessidades práticas com mais do que palavras gentis. A oração e a compaixão ativa caminham juntas na vida da igreja.

VAMOS CONSIDERAR JUNTOS

De quem podemos carregar a necessidade em oração nesta semana, e que cuidado prático poderia acompanhá-la?

03 ORAÇÃO PELOS ENFERMOS

Cremos que Deus pode curar

Tiago 5:14-15 | ARC

Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.

Oramos por cura porque as Escrituras revelam a compaixão de Deus pelos enfermos e instruem a igreja a orar por eles. Ao longo dos Evangelhos, Jesus atende pessoas que sofrem com doenças e fraquezas físicas. Mateus 14:14 diz que Ele se moveu de íntima compaixão pela multidão e curou seus enfermos. Esses relatos revelam tanto sua autoridade quanto seu cuidado. As pessoas que vinham a Ele eram mais do que exemplos de uma lição espiritual; a dor delas importava para Ele.

Tiago inclui a oração pelos enfermos na vida da igreja. A pessoa doente pode chamar os presbíteros, que oram e a ungem com azeite em nome do Senhor. O azeite acompanha a oração obediente; o texto identifica o Senhor como aquele que levanta o enfermo. O poder não pertence ao azeite nem a um ministro específico. Nossa confiança está em Jesus. Quando oramos dessa maneira, respondemos a uma instrução bíblica em dependência dele.

Cremos que Deus ainda pode curar hoje. Hebreus 13:8 afirma que Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente, e 1 Coríntios 12 inclui os dons de curar entre os dons do Espírito. Nossa convicção apostólica é que podemos continuar buscando sua obra de cura. Pedimos de forma específica e com expectativa, enquanto lhe confiamos o resultado. Não podemos prometer o momento nem a maneira de cada resposta, e quem continua doente ainda precisa de nossas orações, companhia e cuidado.

A doença não comprova que alguém cometeu determinado pecado ou deixou de crer com força suficiente. Em João 9:1-3, Jesus rejeita a explicação proposta pelos discípulos de que a cegueira de um homem resultava do próprio pecado ou do pecado de seus pais. As palavras de Tiago sobre perdão também não tornam toda doença uma evidência de erro pessoal. Precisamos ministrar com compaixão. A oração pode acompanhar os cuidados médicos apropriados, e receber tratamento não significa abandonar a fé. Continuamos pedindo cura e apoiando a pessoa que sofre.

VAMOS CONSIDERAR JUNTOS

Como podemos orar com confiança por cura e demonstrar compaixão paciente por alguém que ainda está doente?

04 ESPERANDO DEUS AGIR

Por que oramos por milagres

Atos 4:29-30 | ARC

Agora, pois, ó Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que falem com toda a ousadia a tua palavra, enquanto estendes a mão para curar, e para que se façam sinais e prodígios pelo nome do teu santo Filho Jesus.

Um milagre é uma obra extraordinária de Deus que manifesta seu poder além da capacidade humana comum. As Escrituras registram Jesus abrindo olhos cegos, purificando leprosos e ressuscitando mortos. Essas obras direcionam nossa atenção para quem Ele é. João 20:30-31 explica que os sinais registrados naquele Evangelho foram escritos para que creiamos que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e tenhamos vida em seu nome. Uma compreensão bíblica dos milagres mantém Jesus no centro.

Em Atos 4, os cristãos que enfrentavam ameaças se reúnem para orar. Eles pedem a Deus ousadia para falar sua Palavra, além de curas, sinais e prodígios por meio do nome de Jesus. Seu pedido une a proclamação do evangelho à dependência do poder de Deus. Isso nos dá um exemplo claro de uma igreja pedindo a Deus que faça aquilo que seus membros não poderiam realizar sozinhos. Os cristãos não trataram as circunstâncias difíceis como motivo para deixar de esperar que Ele agisse.

Primeira Coríntios 12:10 também menciona a operação de maravilhas entre as manifestações do Espírito. O versículo 11 explica que o Espírito distribui seus dons segundo sua vontade. Com base nesses textos, cremos que a igreja deve continuar aberta à obra milagrosa de Deus hoje. Não podemos produzir um milagre por meio de pressão, técnica ou entusiasmo. Podemos orar com fé, obedecer às Escrituras e permanecer disponíveis ao Senhor. O poder pertence a Ele, e todo testemunho deve honrá-lo.

Nossa expectativa precisa permanecer ligada à verdade. Não devemos exagerar uma história nem anunciar um resultado que não sabemos se aconteceu. Podemos agradecer por uma melhora, reconhecer o que ainda é incerto e continuar orando. Um testemunho honesto honra a Deus e respeita as pessoas envolvidas. Também reconhecemos sua bondade na provisão diária, no conselho sábio e no cuidado fiel, sem precisar chamar todo acontecimento favorável de milagre. Quer Ele aja por uma intervenção extraordinária, quer nos sustente com a graça diária, nossa confiança permanece no próprio Jesus. Pedimos milagres porque Ele é poderoso para realizá-los, e o seguimos porque Ele é o Senhor.

VAMOS CONSIDERAR JUNTOS

Que necessidade podemos apresentar a Deus com expectativa renovada, deixando o resultado em suas mãos?

05 PAZ EM NOSSAS DIFICULDADES

Levamos nossas cargas a Deus

Filipenses 4:6-7 | ARC

Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus.

Oramos por paz porque nossas necessidades incluem as cargas que estão dentro de nós. Uma pessoa pode parecer bem e ainda carregar luto, medo, tensão familiar ou incerteza sobre o futuro. Filipenses 4 nos convida a apresentar essas preocupações diante de Deus. Nesse texto, a orientação para não estarmos inquietos trata da preocupação ansiosa. Paulo nos direciona para a oração, os pedidos específicos e a gratidão. Somos convidados a levar as próprias coisas que nos afligem para dentro de nosso relacionamento com o Senhor.

O texto promete que a paz de Deus guardará nossos corações e sentimentos em Cristo Jesus. Ele não diz que toda circunstância difícil desaparecerá antes que possamos experimentar seu cuidado. A palavra 'guardará' comunica a ideia de proteção. Podemos pedir a Deus que nos firme enquanto aguardamos uma decisão, nos fortaleça em meio ao luto e nos ajude a responder com sabedoria em uma situação tensa. Sua presença nos dá alguém a quem recorrer quando nossos próprios pensamentos estão inquietos.

Jesus falou sobre paz enquanto preparava os discípulos para as dificuldades. Em João 16:33, Ele lhes disse que teriam aflições no mundo e os encorajou porque havia vencido o mundo. A paz cristã está firmada no Senhor que permanece fiel em meio ao sofrimento. Podemos reconhecer a dor com sinceridade enquanto confiamos nele. As lágrimas não tornam a oração um fracasso, e a pessoa que continua angustiada depois de orar não se tornou menos digna do amor de Deus ou do apoio da igreja.

Orar por paz também abre nosso coração para a obediência. Filipenses 4:8-9 continua com instruções sobre nossos pensamentos e sobre o que praticamos. Talvez precisemos pedir perdão, buscar conselho sábio, tratar um conflito ou dar o próximo passo responsável em uma situação difícil. A oração nos ajuda a apresentar essas ações diante de Deus. Como família da igreja, podemos fazer parte de seu cuidado ouvindo com paciência e permanecendo perto de quem luta. Pedimos que Ele conceda paz e oferecemos companhia enquanto as pessoas aprendem a carregar suas necessidades com Ele.

VAMOS CONSIDERAR JUNTOS

Que preocupação precisamos apresentar com sinceridade a Deus, e que próximo passo de fidelidade está ao nosso alcance?

06 ORANDO COMO IGREJA

Por que nos reunimos para orar

Atos 4:24 | ARC

E, ouvindo eles isto, unânimes levantaram a voz a Deus e disseram: Senhor, tu és o que fizeste o céu, e a terra, e o mar, e tudo o que neles há;

O Novo Testamento mostra os cristãos orando tanto em particular quanto juntos. Jesus ensina a oração particular em Mateus 6:6, e Atos descreve a congregação reunida para buscar a Deus. Essas práticas fortalecem uma à outra. A oração pessoal desenvolve nossa dependência diária do Senhor, enquanto a oração compartilhada nos permite levar necessidades comuns e encorajar a fé uns dos outros. Em Atos 12:5, a igreja orava com perseverança por Pedro enquanto ele estava preso. Sua necessidade tornou-se uma preocupação que os cristãos apresentaram juntos a Deus.

Uma pessoa que está chegando a um culto pentecostal pode se perguntar por que várias pessoas oram em voz alta ao mesmo tempo. Atos 4 descreve os cristãos levantando a voz a Deus em unidade. Nossa oração falada em conjunto expressa esse mesmo desejo de buscá-lo juntos, embora o texto não determine o som ou volume exatos de cada reunião. Podemos concordar com quem dirige a oração, orar em voz alta perto dos outros ou participar em silêncio. Deus nos ouve em cada uma dessas situações.

As expressões físicas também podem ter fundamento bíblico. Primeira Timóteo 2:8 fala de levantar mãos santas em oração, e Atos 20:36 descreve Paulo ajoelhando-se para orar com os cristãos. Tiago 5 descreve a unção dos enfermos com azeite. Essas ações podem expressar entrega, reverência e obediência. Elas não criam o poder de Deus, e nenhuma postura isolada comprova a profundidade da fé de alguém. Quem não consegue se ajoelhar ou levantar as mãos ainda pode orar com um coração sincero. Também pedimos permissão antes de tocar alguém ao oferecer oração pessoal.

Primeira Coríntios 14:26 direciona a atenção para a edificação da igreja, e o versículo 40 orienta que tudo seja feito com decência e ordem. Esses princípios nos ajudam a acolher a obra do Espírito com cuidado por todos os presentes. Os líderes podem explicar o que está acontecendo, convidar à participação e oferecer orientações claras. Ninguém precisa imitar uma reação emocional para fazer parte da comunidade. Uma pessoa pode chorar, outra pode orar com voz firme e outra pode começar silenciosamente a confiar em Deus. Nosso propósito compartilhado é nos aproximarmos de Jesus com fé e amor, permitindo que sua Palavra guie a maneira como ministramos uns aos outros.

VAMOS CONSIDERAR JUNTOS

Como nossa oração em conjunto pode ajudar um visitante a compreender o que fazemos e a se sentir bem-vindo para participar?

07 FÉ ENQUANTO ESPERAMOS

Quando a resposta ainda não chegou

Lucas 18:1 | ARC

E contou-lhes também uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca desfalecer,

Alguns pedidos de oração são respondidos rapidamente, enquanto outros permanecem diante de Deus por muito tempo. Essa pode ser uma das partes mais difíceis da fé. Talvez tenhamos orado com sinceridade, recebido oração de outras pessoas e ainda enfrentemos a mesma dor ou incerteza. As Escrituras nos dão espaço para falar honestamente sobre essa experiência. Os Salmos contêm perguntas e lamento, além de louvor. Levar nossa tristeza a Deus já é um ato de relacionamento; continuamos nos voltando para Ele com aquilo que carregamos.

Jesus introduz a parábola de Lucas 18 ensinando que devemos orar sempre e não desfalecer. Seu propósito não é dizer que Deus compartilha a relutância do juiz injusto em se importar. Jesus apresenta um contraste que incentiva nossa confiança na justiça de Deus. Continuamos orando porque o Senhor é digno de confiança. Repetir uma oração não é necessariamente fazer uma repetição vazia. Voltar com uma necessidade real pode expressar dependência contínua, mesmo quando nossas palavras são simples e conhecidas.

Segunda Coríntios 12:7-10 também apresenta uma oração respondida de uma maneira diferente daquela que Paulo havia pedido. Ele pediu três vezes que seu espinho na carne se afastasse dele. As Escrituras não identificam esse espinho com precisão, por isso devemos evitar afirmar que conhecemos sua natureza com certeza. O Senhor respondeu assegurando a Paulo que sua graça era suficiente e que seu poder se aperfeiçoava na fraqueza. Esse texto não diz a toda pessoa doente que pare de buscar cura. Ele mostra que Deus pode sustentar seu servo mesmo quando a remoção pedida não aconteceu.

Nem sempre sabemos por que determinada resposta demora ou por que o sofrimento continua. Devemos resistir à tentação de dar explicações que Deus não nos deu, especialmente ao falar com alguém que sofre. Podemos continuar pedindo cura, sabedoria, provisão e paz sem fazer promessas em nome de Deus. Como congregação, permanecemos presentes depois do momento de oração. Lembramos da pessoa, mantemos contato com cuidado e abrimos espaço tanto para o testemunho esperançoso quanto para as lágrimas sinceras. A fidelidade inclui continuar amando pessoas cujas histórias ainda não têm o desfecho que esperavam.

VAMOS CONSIDERAR JUNTOS

Como seria continuar orando por alguém e, ao mesmo tempo, dar espaço à sua tristeza e às suas perguntas sem resposta?

08 COLOCANDO A ORAÇÃO EM PRÁTICA

Uma igreja que ora começa conosco

1 Tessalonicenses 5:17-18 | ARC

Orai sem cessar. Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.

Um domingo dedicado à oração pode se tornar o começo de uma prática diária mais profunda. A instrução de Paulo para orar sem cessar descreve uma vida que continua se voltando para Deus. Ainda cuidamos do trabalho, da família, do descanso e de outras responsabilidades, mas aprendemos a levar essas partes da vida à sua presença. Um horário regular de oração concentrada pode nos ajudar a desenvolver esse hábito, e orações breves ao longo do dia podem manter nosso coração atento a Ele.

Podemos começar de maneira simples, lendo uma passagem curta das Escrituras e respondendo ao que ela ensina. Agradecemos a Deus por sua bondade, confessamos o que precisa mudar e pedimos ajuda para obedecer. Depois apresentamos necessidades específicas diante dele. Podemos mencionar um amigo doente, uma família sob pressão ou alguém que precisa conhecer Jesus. Usar as Escrituras ajuda nossa oração a crescer em entendimento. Aprendemos a pedir de maneiras moldadas pelo caráter e pelos propósitos de Deus.

Ao orar com outra pessoa, podemos ouvir primeiro e perguntar sobre o que ela gostaria de receber oração. Então falamos com sinceridade a Jesus sobre aquela necessidade. Não precisamos fazer um discurso nem explicar a causa de seu sofrimento. Uma oração breve oferecida com fé e amor é um começo significativo. Podemos pedir cura, paz, força e direção, e depois agradecer a Deus por nos ouvir. Mais tarde, um ato prático de bondade pode ajudar a pessoa a experimentar o cuidado da igreja.

Em nossos lares, podemos ensinar aos filhos que a oração faz parte da vida comum. Podemos agradecer a Deus à mesa, orar antes de decisões difíceis e lembrar de pessoas que sofrem. As crianças aprendem algo sobre o Senhor quando nos veem depender dele e responder com compaixão. Elas também precisam de palavras verdadeiras: podemos dizer que Deus nos ouve, que Ele é poderoso para agir e que confiamos nele mesmo quando não compreendemos a resposta.

Foi por isso que oramos juntos no domingo. Cremos que Deus nos convida a nos aproximarmos dele, nos chama a cuidar uns dos outros e tem poder para curar e realizar milagres. Buscamos sua paz nas dificuldades e sua graça enquanto esperamos. Ao voltarmos às responsabilidades diárias, levamos conosco esse mesmo convite. Podemos nos tornar pessoas que levam necessidades a Jesus e permanecem disponíveis para servir àqueles por quem oram.

VAMOS CONSIDERAR JUNTOS

Que horário e lugar específicos vão nos ajudar a começar uma prática constante de oração nesta semana?

REVISÃO E RESPOSTA

Aplicando a lição à nossa vida

Complete cada pensamento com a ajuda das referências bíblicas.

1. Se pedirmos alguma coisa segundo a sua _____, Ele nos ouve. (1 João 5:14)

2. Paulo exorta a fazer orações e intercessões por _____ os homens. (1 Timóteo 2:1)

3. Os enfermos podem chamar os _____ da igreja para orar. (Tiago 5:14)

4. A igreja primitiva pediu a Deus _____ para falar sua Palavra. (Atos 4:29)

5. A paz de Deus guardará nossos corações e nossos _____ em Cristo Jesus. (Filipenses 4:7)

6. Jesus ensinou que devemos orar sempre e nunca _____. (Lucas 18:1)

Uma oração que podemos fazer nossa

Senhor Jesus, obrigado por nos convidares a nos aproximarmos de ti. Ensina-nos a orar com fé, entendimento e compaixão. Pedimos que toques os enfermos, concedas paz aos corações aflitos e ajas nas situações que estão além de nossas forças. Ajuda-nos a carregar as cargas uns dos outros e a permanecer fiéis enquanto esperamos. Que teu Espírito guie nossas orações e molde nossa vida diária. Faz de nós uma família da igreja que confia em tua Palavra e expressa teu amor por meio do cuidado prático. Colocamos nossas necessidades em tuas mãos e pedimos que tua vontade seja feita. Em nome de Jesus, amém.

NOSSO PRÓXIMO PASSO

Nesta semana vamos orar por _____

e oferecer este cuidado prático _____

Respostas 1 vontade 2 todos 3 presbíteros 4 ousadia 5 sentimentos 6 desfalecer

REFLETIR E RESPONDER

Da compreensão à prática

Leia, converse ou escreva uma resposta pessoal para cada pergunta.

1. Como o convite de Hebreus 4:14-16 nos ajuda a orar quando nos sentimos fracos, envergonhados ou inseguros?

2. Qual é a diferença entre conhecer a carga de alguém e ajudar a carregá-la? Como a oração e o cuidado prático podem caminhar juntos?

3. Como podemos manter uma forte convicção na cura divina e continuar cuidando de alguém cuja cura ainda não chegou?

4. O que ajudaria uma pessoa que não conhece o culto pentecostal a compreender e participar de uma reunião centrada na oração?

5. Que pedido continuaremos apresentando a Deus nesta semana, e que ato de obediência ou compaixão deve acompanhá-lo?